# Frege, filósofo da linguagem? - 28/04/2022

\_Traz um panorama das preocupações de Gottlob Frege\*\*[i]\*\*\_  
  
Filho argumenta que Frege não deve ser considerado um filósofo da linguagem  
porque a questão do significado não é central na sua filosofia. De acordo com  
o autor, Frege tem um projeto de fundamentar a aritmética na lógica, projeto  
que é um dos precursores da lógica moderna e conhecido como logicismo[ii].  
Além disso, essa proposta viria na esteira kantiana de tratar a matemática  
como um conhecimento a priori, mas compostos de intuições puras e, nesse  
sentido, com proposições sintéticas a priori. Entretanto, para Frege, a  
geometria, sim, dependeria de intuições puras, haja vista a sua dependência  
espacial, já a aritmética, caso rompendo com essa premissa, seria feita de  
proposições analíticas.  
  
Isso posto, não se pode negar a contribuição de Frege para a filosofia da  
linguagem, embora seu conhecido artigo \_Sobre o sentido e a referênci\_ a  
busque mais resolver problemas de sua lógica formal do que estabelecer uma  
teoria semântica. Em SSR, sempre de acordo com Filho, Frege investiga se a  
identidade é uma relação entre objetos ou entre os nomes dos objetos, para  
concluir que há problemas em ambos os casos, tornando-se necessário lançar mão  
do sentido. Pois bem, nas sentenças:  
  
(1) A Estrela da Manhã é a Estrela da Manhã  
  
(2) A Estrela da Manhã é a Estrela da Tarde  
  
Temos que, (1) é mera tautologia, mas (2) traz uma informação nova, nada menos  
que uma descoberta astronômica e, aí, tais sentenças têm conteúdo cognitivo  
diferente. Bem, se a identidade fosse apenas de objetos, qual seja, do tipo a  
= a, estaríamos falando sempre de Vênus, mas isso não explicaria a diferença  
de conteúdo cognitivo entre ambas. Então, a identidade de objetos não da conta  
dessas sentenças de identidade que se referem ao mesmo objeto, mas que tem  
conteúdo cognitivo diverso.  
  
Por outro lado, a identidade também não poderia ser uma identidade entre os  
nomes de objetos, pois essas atribuições podem ser arbitrárias e não trazem  
conteúdo cognitivo relevante como em 4 = IV ou 4 = <símbolo de espadas>. Já em  
4 = <raiz quadrada de 16> há um conteúdo cognitivo relevante, muito além da  
trivialidade de a = a ou da arbitrariedade que acabamos de mencionar. Então,  
nem o símbolo (o nome do objeto), nem a referência (o objeto) são suficientes  
para a identidade, donde surge o sentido como modos diferentes de apresentar  
um mesmo objeto. Conforme Filho: “Agora, de SSR em diante, é a noção  
referência que cumpre o papel de valor semântico das expressões da linguagem  
formal de Frege” (p. 13). Como ele acaba de realizar através do uso dos nomes  
próprios para fazer a distinção entre sentido e referência.  
  
Porém, o que traz complicações ao tomar Frege para a realização de análises de  
linguagem é que, na continuação de SSR e conforme explica Filho, Frege usará o  
valor de verdade[iii] como para o papel de referência para sentenças, ou seja,  
seu valor, mas isso atende a um ponto de vista da linguagem formal. Ora, isso  
faz com que:  
  
(3) Aristóteles é grego e  
  
(4) 2 + 2 = 4  
  
Tenham a mesma referência, soando estranho do ponto de vista de uma teoria do  
significado. Mais ainda, como valores de verdade são objetos, há uma  
equiparação entre sentenças e nomes próprios que torna essa teoria indesejável  
do ponto de vista da linguagem.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Resgata trechos da aula inaugural do curso de Filosofia da UFSJ,  
ministrada no dia 21 de agosto de 2008 pelo professor Abílio Rodrigues Filho.  
Acesso em 09/04/2022 pelo endereço eletrônico: <https://ufsj.edu.br/portal-  
repositorio/File/Ab%EDlio%20Rodrigues.pdf>.  
  
[ii] Nosso intuito inicial era começar um estudo mais aprofundado da filosofia  
da linguagem por Gottlob Frege, que parece ser o pai da lógica moderna, até  
nos depararmos com esse texto que estamos tratando.  
  
[iii] Na Conceitografia (CG) Frege tentou usar conteúdos conceituais como  
valores semânticos de sentenças, mas sem sucesso. A noção de conteúdo  
conceitual versa que duas sentenças têm o mesmo conteúdo conceitual quando são  
intersubstituíveis, porém essa tese apresentou inúmeros problemas que viriam a  
ser resolvidos na SSR. Vale ressaltar que a CG cria uma linguagem formal como  
um sistema completo de lógica proposicional e de predicados jamais visto desde  
Aristóteles.